O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 8.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte). 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela dontrina e oppiniões dos artigos assignados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 1 de Julho de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs. Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 414

«O Povo Espozendense» é o jornal mais antigo e de maior circulação, n'este concelho.

MELHORAMENTOS LOCAES

CASA DE BANHOS

Não nos consta que até á data presente se tenha feito, ou ande em maré de se fazer, qualquer melhoramento na nossa casa de banhos. Todavia é conveniente, que se mande faser qualquer reparação na dita casa, não só como medida de economia para os seus proprietarios, como tambem os nossos conterraneos muito teriam a lucrar com isso.

O desmazello ou o ostracismo a que se tem lançado tão util estabelecimento, é de todo o ponto censuravel, pois que não é tão pequena a concorrencia, na epocha balnear que se approxima.

Ahi fica o reparo, e fazemos votos para que quem superintende n'aquella casa, nos attenda, como o caso o requer.

Não é para nós que pedimos os melhoramentos, mas para o publico em geral, visto que, não tendo casa para se vestir e despir, veem-se na dura necessidade de o fazerem ao ar livre.

Já alguem n'este jornal, fez vêr as vantagens que podiam advir d'esse melhoramento, mas que nós saibamos, até hoje, nada se fez.

Pois senhores, a bem da moral e da civilisação lembrem-se d'este assumpto, que, se não é dos mais importantes que esta villa carece, é um dos de mais necessidade na epocha presente. ***

QUEDA DO MINISTERIO PROGRESSISTA

Cahiu?

Não.

Uma situação como essa que acaba de findar, no meio do mais completo indifferentismo da opinião publica;—uma tal situação odioza, comica, burlesca, reles, safada e má, não poderá dizer-se, n'est'hora, que cahiu.

A lama não cahe.

Por isso, a situação progressista não cahiu. O que ha simplesmente a constatar, é o seu desapparecimento. Só isto.

Todavia, os tres annos e quatro mezes do seu reinado, registam-se na Historia, como uma nodoa sebacea. Não foi só de oppressões, foi tambem um consulado vil, que nos enxovalhou perante o mundo civilisado. O paiz sahe d'elle, como se sahisse d'uma montureira putrefacta, onde só se aspiram miasmas e gazes delecterios, dimanados d'um meio eivado de puz. Nem credito, nem reciprocidade internacional, nem honra.

Não foi uma oligarchia politica que se evolou, foi o desapparecimento d'uma nodoa que a todo o tempo nos fará corar.

Da soa criminosa administração, ficam precedentes para tudo. Os sellos do Estado podem passar já a todas as mãos, —a todas!—que, para tudo, nos ficam moldes de reforço para pedidos.

Não houve poder do Estado que fosse poupado por esse terrivel cyclone de impudencia, que o poder real tardiamente acaba de limitar!

Poder judicial, dignidade dos tribunaes, independencia dos juises, estabilidade da magistratura, tudo levou pedrada, mereceu insulto, determinou vexame. Os favores partidarios, os parentes, a cumplicidade, determinaram promoções, honras, mercês, tudo emfim.

Uma bachanal sem precedentes!

Nem o exercito escapou. Fizeram-se generaes de latão, em troca de generaes d'alfandega.

O poder legislativo converteu-se em associação partidaria. Violou-se o voto, não sem se ter procurado por todos os meios violar conscien-cias.

Houve actos eleitoraes que se repetiram quatro e cinco vezes. Só no Porto, o descaramento dos galopins, produziu roubos de cerca de tres mil votos!

E foi para isto, para este estendal de tropelias, que um capacho d'esses mastins que largam agora o poder, nos insultou, nos atirou com doestos proprios d'um reles, d'um infimo na escala social.

Mas, prosigamos.

Nem o poder moderador escapou á tormenta. Não lembra que se discutisse mais duramente, como agora, o poder real. Esse bando de apostatas, que, durante quarenta mezes d'administração, não legou uma coisa que fosse aproveitavel, sahiu mais impopular que nunca.

Na administração, foi o cahos do desperdicio. Orça por 22 contos diarios a bachanal. Tudo se vendeu, nada escapou á empenhoca, esvahiu-se tudo.

A imprensa foi amordaçada e redusida ao silencio, com um regimen da mais stulta arbitrariedade; se o jornalista não habitava na cadeia, a quantidade das multas fasia baquear as emprezas que elle representava.

E assim, o jornalismo vivia n'um circulo de ferro, como em 1828! Não houve uma minima parcella de liberdade!

Pois até se processaram jornaes por reproduzir a prosa dos «alpudings» e quejandos tartufos, quando dos celebres comicios republicanos no Porto.

Compromettida a honra e o patriotismo nacional, violada pelo parasita estrangeiro, a integridade da nacionalidade portugueza, o regimen progressista, que a corôa acaba de despedir como a um lacaio, cahe na vala commum, como um corpo morto, a que só falta a ultima pasada de terra do coveiro, para que do seu corpo coberto de vermes, não dimanem os miasmas putrefactos que envenenam a atmosphera.

Mas ainda falta a ultima camada de terra.

Portanto, não se pode dizer que cahiu. ***

A QUEDA MINISTERIAL

Até que emfim, após tres annos de verdadeira lucta politica, encontra-se novamente á testa dos negocios publicos e dos destinos da nação, o prestimoso partido regenerador, prezidido pelo Snr. Conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

Tinhamos conhecimento, pela leitura dos jornaes diarios do Porto e Lisboa, que alguma coisa de anormal se passava pelas altas regiões politicas e muito especialmente desde que fomos sabedores que a reforma da carta constitucional ia soffrer uma opposição verdadeiramente tenaz.

Ainda assim e apezar d'este fervilhar de noticias diarias e, «o cáe hoje e cáe amanhã» suppunha-mos que dos altos politicos surgiria uma ideia salvadora, ou melhor uma ideia...redemptora que livrasse os progressistas de tão grandes apuros. Enganamo-nos.

E assim era porque os politicos locaes n'aquella occasião, riam-se ao lêr taes noticias, lembrando-nos ter ouvido dizer a uma famoza auctoridade d'aldeia: «Alpoim è a mola real do partido progressista» e, portanto, o governo já mais cahirá.!

Calamo-nos, proseguindo sempre na nossa costumada linha de conducta.

Mas bem depressa se dissiparam todas as duvidas, confusões e intrigas, que reinavam no nosso meio, a respeito da quèda do ministerio progressista, e, essa meia duzia de «barrigudos politicos» que pr'ahi vagueiam.—essa caterva de nocivos que abundam e tem produzido aos regeneradores sérios prejuizos—succumbiu, como fulminada por um raio, ante o troar dos foguetes.

Ainda assim, os descrentes, esses que ambicionam despachos e reformas, não podiam conformar-se.!

Parecia-lhes que a atmosphera se tinha toldado no seu todo, porque estava triste; para elles era como que um segundo eclipse solar, fazendo a sua passagem pela lua!

Tudo escurecia, e os desnorteados e entontecidos pela dolorosa noticia, recolheram-se aos seus aposentos, à imitação das avesinhas ao anoitecer.

Percorria então as ruas d'esta villa uma banda de musica á frente da qual se viam altos influentes do partido regenerador, acompanhados de grande quantidade de amigos politicos, os quaes compassadamente davam vivas ao partido regenerador, ao snr. Conselheiro Hintze Ribeiro, Monsenhor Santos Viegas, Conselheiro José Novaes, abbade do Serdal, dr. José d'Azevedo Vasquinho, reitor de São Bartholomeu, e dr. Quirino etc etc.

Muitos foguetes foram atirados ao ar, sendo todos elles

FOLHETIM 1

O MORGADO

(Conto original)

I

Onde se vê que um homem honrado exteriormente é deshonrado interiormente.

Era em 1875.

Vivia n'uma pequeno logarejo distante da villa de... uma familia composta de pae mãe e duas crianças; uma do sexo maculino e outra do sexo femenino.

Não era abastada esta familia, no entanto vivia como todo o lavrador que tem uma casa sua e umas leiras, que lhe dão pão e vinho para todo o anno.

O chefe da casa, typo de fidalguia antiga e morgado por pergaminhos hereditarios, era a honradez em a toda a extensão da palavra, muito trabalhador e amigo do seu amigo, no emtanto de poucas falas e rispido no tracto social.

Até aqui damos o vivêr exterior d'esta familia, mas como a perspicacia e a curiosidade são muitas vezes a causa de se desenrolar um grande mysterio, vamos tambem entrar na vida intima d'esta familia e verêmos que n'aquella casa se desenrola um drama familiar, em que são protogonistas os acima descriptos e mais outros que o leitôr irá conhecendo, no desenvolver d'este drama.

.....

Soavam dez horas no sino da egreja e á ultima badalada um vulto desliza mansamente pela encosta d'um outeiro que ficava vis-á-vis á casa da familia do Morgado, emquanto que n'uma das janellas da casa, faisca como que um phosphoro, para logo se apagar

Por certo fora já por diversas vezes aquillo feito, porque o invizivel observador nada mais viu do que uma porta abrir-se rapidamente, sem ruido, e o vulto que ha pouco vimos descendo a encosta, por ella entrar.

Penetremos com elle lá para dentro e do alto d'um zimborio, ouçamos o dialogo que se travou entre o vulto e uma mulher ainda nova, que mostrava ter os seus vinte e cinco annos.

Apezar d'ella vir com uma capota, que lhe velava quasi todo o rosto, nós podemos observar, uns olhos negros, tam fascinadores, que por pouco nos trahiamos apesar do nosso posto d'observação!

—Então ainda agora?

—Ainda agora, meu anjo e, não sabes o que passei para hoje te poder vir ver:

—Chamas-te-me... anjo! prouvera que o fosse, mas...

—Oh! sim és o meu anjo bom, a minha vida, o meu thezouro!

—Sim serei isso tudo, mas tambem deves saber que sou uma mulher casada, perante o mundo.

—Não digas isso, não digas que és cazada, porque quando me dizes isso, parece que me salta o coração!

—Tu casada! e de mais com esse homem sceptico, esse Morgado de má morte...

—Oh! que estás tu a diser? por certo enlouqueceste:

—Então não sabes que esse homem a quem eu liguei o meu destino, é um homem honrado a toda a prova?

—Sim, sei isso, mas toda a sua honradez não chegará para fazer calar no meu intimo, que foi elle quem destruiu a minha felicidade. Levado pela sua ambição em te desposar, destruiu fibra a fibra este meu coração, que só para ti vive e viverá! quando me lembra que se não fosse elle, hoje nós seriamos felizes e assim somos dois entes condemnados a viver no mysterio porque não podemos dar expansão ás nossas maguas, não podemos, nem por sombras, dar um sorriso no meio de quem nos conhece, não podemos na rua olhar um para o outro...

E' só aqui, no meio d'estas quatro paredes, como dois seres espurios, dois facinoras, è que nos estamos socegados, e... estaremos nós socegados?...

Parece-me ouvir ruido...

—Não te aflijas F.., vou ver se elle dorme e se os pequenos estão socegados.

.....

—Fostes...e eu aqui só...

Oh! terei eu medo porventura? Nada receio por ti... ladrão da minha felicidade... se um dia te atravessas no meu caminho, então serei feliz, porque tu ou eu somos de mais no mundo, e um fatalmente terá qve ceder o lugar...

—Ah! que tens? estás a fallar só?! Oh! como estás desfigurado!

—Não é nada, meu anjo... pensava agora mesmo nos nossos brinquedos d'infancia. Ainda me lembra, quando nós, de mãos dadas, corriamos doidamente por entre os caminhos do jardim da minha avó, e ella da janella, fiando na sua inseparavel roca, ralhava comnosco, mas com aquelle sorriso de velhinha que encerrava um poema de amor e felicidade... quantas vezes eu a ouvi dizer: quem me dera durar mais alguns annos para ver aquellas duas crianças felizes?...

E que veria ella hoje se fosse viva?...
o que nós vemos...

—Não sei para que essas recordações; não se póde ir contra a realisação do destino porque não está isso na nossa mão.

—Ouves? os gallos já cantam.

São horas de me retirar.

.....

—Vem rompendo aurora, dos beiraes dos telhados pingam suavemente gottas d'orvalho, e o vulto com que nos achavamos a pouco, sae, sem o menor ruido, da casa onde se achava.

—Deixemol-o ir qual espectro que vagueia de noite, e fiquemos com aquella a quem o vulto chamava anjo.

—Tudo fechado, pois que ella teve o cuidado de quando elle sahiu, ir fechar a porta e, pé ante pé, lá vae ella, abeirar-se do leito conjugal onde entrou sem o menor ruido que podesse despertar o seu marido e os dois cherubins que talvez, quem sabe?—sonhassem que estavam embalados no regaço de sua mãe!

—Ouve-se dar cinco horas n'um relogio de parede que se acha na sala de jantar, ella, com os braços semi-nus

de primeira ordem.

Reinava grande enthusiasmo no povo d'esta villa e das freguezias circumvisinhas, que aqui affluiram.

E' de notar o afastamento dos progressistas, que desde a vespera dos festejos deixaram de sahir á rua.

Não que lá diz o adagio:

«Não desejes o mal ao teu visinho
Que o teu vem pelo caminho.»

CARTAS DE LONGE

Porto & Gaia, 21

Poucas noticias, meus amigos.

Com respeito à Invicta, está no mesmo logar, apenas, quando por qualquer motivo sômos obrigados a atravessar as suas ruas, vemos, se por accaso pomos os olhos no Azul, que ellas por cima são completamente cobertas, ou pouco menos, d'uma infinidade de arames crusados, sob diversas formas e feitios!

Estamos mesmo a advinhar o genio irrequieto da gentil leitora... que deseja saber, porque motivo as ruas da Invicta são cobertas por arames! Não é verdade?

Ora pois, lá vae:

São os *americanos*, esses carros que antigamente andavam puchados a muares, que agora, andam da mesma forma, com a differença que é a electricidade que o move; e dicto isto, vamos satisfazer a vontade a mais d'uma nossa gentil leitora, d'olhos pretos qual azeviche... que me perguntou pelo correio, quaes as novidade para a estação que atravessamos, em tecidos d'algodão.

Lá vae:

Na rua dos Clerigos, è um nunca acabar de tecidos de bom gosto; um dia d'estes, passei por lá, e realmente vi tanta cousa bonita, tão boa disposição nas amostras, que cuidei estar a ver ainda, os empregados a collocar peça sobre peça, aqui faz mais uma nesga, acolà outra, e assim sucessivamente; aquelle conjuncto dà o aspecto deslumbrante á rua e ao mesmo tempo attrae o espirito, mais refractario a attractivos que encontrar-se póde. Desde o principio da rua até ao fim, não se vê senão *Tulles*, *Crêpes*, *Baptistes*, *Boers*, *Transwalianas*, *Chitas*, etc. Aquillo tão bem disposto, que nada fica a dever aos armazens do *Printemps* d'ahi, quando os seus empregados se dão ao *espinhoso* cuidado de distribuir amostras pelas portas e demais dependencias vagas.

Por isso gentil leitora nossa... aconselho-vos a uma visita até cá, ou então, um pedido d'amostras, vos satisfará o vosso genio irrequieto... Será este o unico meio de vos contentar e ao mesmo tempo, um parecer, para que não digam os negociantes d'ahi, que eu estou a fazer reclame ás casas dos Clerigos, do Porto.

E dito isto, vamos até Gaya.

Paguemos primeiro os 5 reis, para attravessar a ponte que nos ia esquecendo... e, depois d'ouvir a mendicidade, que d'um lado e d'outro da ponte, se ajunta a implorar a caridade publica, vamos, avenida Diogo Leite fora, até encontrar algum amigo que nos ponha ao fácto do que ha do novo. Encontramos o bom do Rodrigo, rapaz do meu tempo e d'uma tempera liberal a toda a prova; dados os comprimentos do estylo, eis-nos no assumpto; disse me elle, que o ministerio está para cahir, no entanto ainda não, porque não teve tempo de fazer o testamento! como de facto; mas o que os amaveis leitores não sabem è a opinião d'um jornal insuspeito, «O Commercio do Porto», que no dia 22, em antes da queda do ministerio, dizia o seguinte: «Tem decahido, dia a dia, o prestigio do parlamento portuguez.

Nem as mais brilhantes orações pronunciadas nas duas camaras, nem as mais calorosas affirmações de patriotismo alli feitas, conseguem levantar o prestigio do parlamento, porque a opinião publica reconhece que os actos do poder legislativo estão em contradição flagrante com as mais bellas palavras e constituem negação absoluta das mais acentuadas declarações patrioticas.

Os factos dos ultimos annos enraizaram no espirito publico a convicção de que o parlamento é uma assembleia em que raramente se promove e defende o bem publico, sendo antes, arena em que as mais das vezes se degladiam, intransigentes, as paixões partidarias.

Perdem-se dias, desperdiçam-se mezes em luctas improductivas, em invectivas violentas, na defeza dos interesses de facção e, quando se debate a honra da patria ou se discutem os interesses nacionaes, a indifferença mais desoladora invade o animo d'aquelles que só por euphemismo poderão ser chamados representantes da nação. E, de tempo a tempo, excessos lamentaveis vem demonstrar que do parlamento fazem parte homens a quem falta a brieza de animo, para tornarem respeitaveis as suas opiniões e authorisada a sua palavra.

E' por isso que o nivel do parlamento portuguez tanto desceu aos olhos da nação.

D'esta sorte, os governos não encontram no parlamento um auxiliar valioso na defeza dos mais respeitaveis interesses nacionaes Os membros do parlamento embaraçam muitas vezes uma administração de largas vistas, prudente e sensata, pautada pelas normas da mais stricta seriedade.

Não se nobilitam nem baqueiam os governos pela influencia do parlamento. Este é uma pura ficção, diante dos governos, que preparam as maiorias parlamentares e que se servem d'ellas para justificarem os maiores attentados constitucionaes.

Cahiu algum governo, nos ultimos annos, ao peso dos golpes do parlamento? Conseguiu o parlamento desviar algum governo dos planos errados que teem sido dados em materia de administração interna e em graves questões de politica internacional?

Basta passar em revista a nossa politica colonial, de 1890 para cá; reconhecer-se-ha, desde logo, que o parlamento portuguez anda alheado dos verdadeiros interesses nacionaes; é indifferente ao bem publico; não póde ser considerado collaborador efficaz na grande cauza da patria portugueza.

Está ameaçado o nosso dominio colonial, porque a previsão dos governos, a efficacia da sua administração, teem sido nullas.

Mas o nosso dominio colonial baqueia tambem porque do parlamento portuguez nem sempre sahe um plano sensato, um impulso generoso, um conselho prudente que prepare o futuro d'essas vastas regiões, onde estão objectivadas as tradições das nossas glorias nacionaes, mas onde a fatalidade do destino tem conseguido tambem estampar os mais deprimentes signaes de um lamentavel abatimento.

Governo e parlamento não se completam. E' por isso que as maiores commissões parlamentares já não interessam o espirito publico; por isso a mudança de um gabinete quasi nunca deixa vislumbrar a certeza de terem termo os erros commettidos, nem traz a esperança de melhores tempos para a governação do paiz.

O desprestigio do parlamento é, evidentemente, um dos peores, dos mais graves symptomas da nossa decadencia politica.»

—Perfeitamente d'accordo; só uma mudança radical no regimen, poderà salvar-nos da hecatombe que de ha muito se prepara.

E, para findar, ponhamos estas palavras, ditas pelo dr. Affonso Costa, na sessão de 19 de Junho, de immorredoura memoria: *A ultima cartada quem a joga sômos nós.*

Como de facto.

Monteiro Borges.

---

fora da roupa do leito, dorme e sonha—que infelicidade?—com a entrevista que a pouco tive com F...

—Levanta se o marido e como de costume vae proceder a sua toilete quotidiana, mas como ouve alguem fallar, vira-se e reconhece que sua espoza falla com quem quer que seja!

—Chama-a e por certo cego pela tanta amizade que lhe tem, não repara no que ella diz.

—Ella acorda, e trocam entre si diversas phrazes banaes da vida domnestica, sem que nem n'um nem n'outro, haja a minima discordancia sobre qualquer assumpto.

—Ao vel-os assim, conversando tão discretamente, ninguem diria que em um dos dois, havia um coração retalhado d'amargura, por ser obrigado a sustentar um papel vil que a sociedade lhe impunha.

—Estava n'estes casos a espoza, que sendo forçada pela sua familia a acceitar aquelle homem como marido, arcava sobre si a mais negregada vida, que pensar-se póde, n'uma familia honrada.

—Ella, martyr da sua dedicação, tinha sempre opposto uma barreira invencivel ás arremettidas do seu inseperavel amigo d'infancia, todavia já no seu intimo se debatia a magua de ver um ente que foi companheiro desde a tenra infancia, condemnado a viver esperando que ella um dia se lhe entregasse, como jurou em epochas do seu novicidado amoroso.

—Tanta jura de amor até morte, tanta prova de fidelidade recebida, e, afinal, vese na dura necessidade de enganar um, para estar algumas horas a sòs, em colloquio d'amigo sinceros, e com receio, d'hoje para amanhã, ser descorberta e apontada pela opinião e publica como adoltera!

—Oh! triste viver o meu ouvimol-a, n'uma hora de constrangimento, diser.

—E como de facto.

(Continua.)

Monteiro Borges.

DO BRAZIL A PORTUGAL

Revista n'um golpe de vista

18

Quando se anda de bolsa magra e temos de fallar de festa rija e gorda ha-de haver por certo um tudo nada de pallidez na descripção, bem como uma certa penuria de tropos nos periodos já mal alinhavados, e uma miseria londrina nas adjectivações bombasticas do recheio da oração. Ou a lei da influencia do meio, não fôra uma dura lei; quero dizer-a influencia dos meios... escassos.

Ora, isto de celebrar Centenarios—traz de logo a idêa do maravilhoso, umas «mil e uma noites,» edição correcta e augmentada; e, se o festeiro tem fama de nababo, então a prodigalidade deve ultrapassar as raias da phantasia mais oriental, dos lendarios céos de Mahomet, e os entrevistos pelos fumadores de opio e apaixonados do embriagador hachich.

D'ahi a indigencia que verão esmolar desculpas, linhas abaixo d'esta carta, traçada ao echoar do ribombo do ultimo tiro de canhão, das derradeiras saudações do clarim guerreiro e do foguete indispensavel.

Alem d'isso, o pobre escrevinha soffre com o seu proximo dos horrores do cambio—nas variadissimas phases do seu viver eternamente atribulado; devido a tal, apenas tem um par de botas n'essa decadencia que não permitte as longas jornadas calcantes, a que o forçavam os bonds vergados ao quadruplo da lotação regimental, e as altas molhaduras quadrupliçadas do commum, tambem alto,—que os cocheiros de carruagens se permittiam pedir.

Portanto ficou no cardenho, onde tampouco revoaram as notas metalicas, assanhadamente patrioticas, das fanfarras; e cigarro màta ratos, ao canto da bocca, barriga a dar horas—apenas viu a sua phantasia atacada de spleen, junto à fresta que, botando para o azul do Infinito, não è miradouro para a rua, onde perpassa o magno prestito commemorativo.

Sò a tia Genoveva, respeitavel matrona a quem os gelados hinvernos de cincoenta e tantos Janeiros bem puxados—não poderam esfolhar a sua viçosa corôa de donzella, lá uma ou outra vez, tirante aquell'outra infalivel, immutavel, a do fim do mez, em que enverga a sua auctoridade de locataria—dá uma chegadinha á imperial, onde assenta o meu throno, para desenfurrujar a lingua.

E como ella lhe tira o sarro, ora em descomposturas a tudo e a todos—quando de candeias ás avessas, ora n'um desfazer de rosarios de novidades, que faziam inveja ao mais reporter dos reportes do verdadeiro «*Times*»!

Assim no dia 3, data em que foi inaugurado o monumento de Bernardelli,—appareceu-me toda mysterios, e fungada a amiga pitada:

—O' moço, aqui pára nóis, mi póde dizê s'aquella estatua, que'stà là na Gloria, é d'algum barbeiro seu patriço?

—Barbeiro! Pedro Alvares Cabral, o descobridor da patria da mui preclara dona Genoveva da Conceição, um mestre-rapa! esbofei n'um calor patriotico, digno dos portuguezes velha-fibra...

—Não zanga, não, moço; è poque você não viu elle; sinão não si admirava-se de lhe chamar barbeiro; pois elle está com uma bacia di barbeiro na mão.

Tive então de explicar à respeitavel carcassa que era um gorro que elle tinha n'essa mão, gorro talhado pelos moldes e figurinos da epocha em que foi descoberto o Brazil, explicação onde gastei larga sabença e engenho em barda, para alfim obter este premio:

—Quá! você'stà brincando, moço... N'esse tempo à gente andava nú, com ás vérgonha à mostra.

E certo é que Pero Caminha encontrou a monagesima quarta avó d'esta tiasinha barbuda e durasia, como Eva no Paraiso; elle assim o conta...

—Apertada um pouco mais sobre a sua impressão, ante as bellissimas festas que se iam desfiando, nova pitada fungada, exclamou a donzelona:

Xi! bellissimas, quá o quê! as do Julho Roca foram muito mires. Musga e illuminação, esta vèia já tem visto là na roça bão mêmo; estas foi uma miséra. Gente em penca, mas mais nada.

—•—

E verdade, verdadinha, a minha tadaquenta informadora tem razão. Os milhares de contos que o governo dispendeu com as suas boas-vindas ao presidente argentino, embora malbaratados, mais com os seus engrossadores do que com as galas d'occasião,—offereceram ao povo maior somma de atractivos e passatempos, do que lhe poude dar a commemoração augusta do descobrimento da patria, para a qual o mesmo governo não concorreu com um ceitil!

Esta indifferença das altas espheras—que é vergonhosa, tornou-se n'uma corôa de louros para a Commissão do IV Centenario que, sem a ajuda devida do Thesouro Nacional, soube cumprir o seu programma, tão grandiosamente quão possivel foi á exiguidade do seu cofre.

Ella tem jùs—a ser reeleita para o centenario proximo...

A' colonia portugueza se deve, como sempre, dôa aos jacobinos, —largo quinhão n'estes festejos, como foi assegurado por aquelle arco monumental, estilo do periodo aureo luzitano, que ella fez erguer á entrada do largo em que Cabral saùda agora, com a tal bacia, a terra que descobrio... por acaso; como por'hi corre em boccas de sabidos e seus collegas ignorantes.

—•—

Como ultimos echos d'esse fallado centenario—ficaram dois casos em primeira mão, um de boa critica e outro critico de todo.

O primeiro, assim o conta um periodico:

«Voltamos às festas do Cattete.

Terminado que foi o banquete, o sr. Campos Salles, num requinte de gentileza, convidou o general Cunha a visitar o palacio, a ver os seus salões doirados, a admirar as suas ricas ornamentações, a extasiar-se ante os mil objectos d'arte que a progalidade republicana alli amontoou para regalo dos seus magnatas. O illustre enviado portuguez viu tudo, quasi tudo viu, mas lhe faltara ver ainda uma coisa que de ha muito lhe aguçava a curiosidade e perguntou:

—General, onde está o pavão que enfeita este palacio? Mostre-m'o, porque me dizem ser uma belleza, uma raridade na especie.

O sr. Campos Salles, de olhos arregalados e ventre desmesuramente atirado para a frente, encarou o general portuguez, mirou-o, remirou-o e cruzando as munhecas, roncou:

—Aqui está...

Ante tão exquisita resposta, o Cunha... tirou o chapeu.»

E não duvido da vontade que teve o «general Pavão»—de fazer o «gesto das grandes occasiões»...

O segundo, todos os dias nol-o contam as folhas cariocas em negras tiradas, por columnas e mais columnas encabeçadas com estas palavras em typo gordo:

PESTE BUBONICA—que irrompeu damnadamente, como accusa este boletim:

Existiam (sendo 49 observados)	98
Entraram	5
Existem	103

Minha leitora:—tu que à tardinha vaes rezar o novenario da Virgem, ali á nossa matriz—leva um ramilhete das flores mais bellas d'este mez das flores, e convicta, confiante, deixa-o sobre o seu altar branco—como um voto—para que Ella livre da malária o teu maçador de todos os mezes, o teu

Giz Vermelho.

Rio, Maio de 1900

ADRIANO MARCOLINO PIRES
ADVOGADO E NOTARIO
RUA DIREITA, 35
ESPOZENDE

Ao Alvaro Pinheiro, alma capaz de me comprehender.

É noite quasi. Nos meus poucos annos que conto de existencia—vinte e uma primaveras apenas,—sinto já fugir-me a luz da vida, d'essa vida toda gloria, toda alegria, toda esperança.

E' quasi noite. No jardim da minha existencia, n'esse vergel odorifero onde as rosas, pallidas como a Beatriz do Dante, faziam o enlevo de minh'alma, onde os jasmins e os cravos roseos perfumavam os meus sonhos todos ideaes, todos esperanças,—tudo è murcho já! todo morreu, tudo tombou da haste!

E sou tão novo ainda!...

Sou tão novo e já sinto desfolharem-se, petala a petala, as flores viçosas que me alegravam a alma, esta pobre alma agora inerte e desmaiada...

Como vós voaste, ledos encantos que outr'ora amei!

Como vós murchaste, roseas floriohas de minh'alma, que eu beijava...

Como vós voaste! Como tudo murchou!

.....

E sinto-me já edoso, alquebrado, senil...

Que transformação!..

Outr'ora, lembras te? dizia-te eu que fosses mais activo, mais agil, mais austero e lamentava que um coração novo, nascido ha dias ainda, estivesse envolto já nas vestes da indifferença, d'essa apathia lethal que rôe e contamina o espirito humano.

E hoje!...

Hoje, meu caro amigo, tudo para mim é melancolia, tudo é hypocondriaco, tudo me è funesto o desditoso!...

E é tal o marasmo que ora dorme em meu coração exhausto de soffrer, que a nada me tento, a nada me junto, a nada me movo.

Tudo para mim é findo já.

Que os mortos se refestelem ou os vivos se torturem nos infinitos antros do Averno, a nada me movo.

Alguns metros abaixo da mais revolta vaga, a agua è pura, immovel, inofensiva.

Assim eu, longe do mundo ideal, d'esse bulicio infrene, distante, junto ao meu Cavado, desdenho a vida fitando, a lympha, que passando vae.

De nada me importo!

Se tenho talento e procuro expandir-me, não me percebem.

Se em volta de mim crio paradoxos,—outro disse não ser para estulta admiração de tolos e papalvos,—eu direi que me chamarão doido, e com rasão.

Se busco elevar-me labutando, tenho attritos rijos no caminho traçado, por onde seguirei a passos firmes, esbarro, contundo-me e caio.

Se contemplo a magnitude mysteriosa da Natureza e n'ella me deixo enlevar até aos paramos do infinito, sinto que o coração me pulsa de magua, despedaçando-me a alma n'uma tortura immortal.

E é assim o meu viver.

Parece-me que nasci d'um longo grito d'angustia ou d'um profundo beijo d'afflicção.

Os longos percursos da minha vida, tão verde ainda, tem sido tão tortuosos e sombrios que mais me valera não os ter percorrido.

Sinto-me hoje desmaiado e exangue em principio de gladiar.

O prelio accidentado onde tão bruscamente me tenho batido, tem-me devorado a alma e mutilado a vida.

Longe do meu inolvidavel ideal, aqui, n'um recanto da natura, para onde rudemente m'exilaram, apenas tenho encontrado penas e dores como balsamo lenitivo ao meu desterro.

Se a omnipotencia me dotou amavelmente com algum talento, com algum inegavel valor, antes me tivera arremessado á rudeza do campeão, do proletario ruge e descuidado.

Fora mais feliz!

E, se em vez do meu unico nascimento no lar paterno, se em vez da minha soidão fraternal, eu fora dotado d'innumeros irmãos tendo, apenas, por unico peculio o obulo feliz d'um labutar probo e digno, seria hoje mais descuidado, mais ditoso, seria em summa verdadeiramente fruidor d'um ideal todo espsrança, todo ventura.

E è por tudo isto que hoje, immensamente distante do caminho que outr'ora deveria encetar ou abrir para que um porvir todo roseo, todo esp'rança fosse o meu ditoso epilogo, eu desdenho o orbe que girando vae, feito sceptico, infinitamente apathico, omisso e merencoreo.

Fão, Junho de 1900.

José Vaz.

ECCOS DE FÃO

Realisou-se no dia 22, na egreja matriz, a festa do Sacramento, com o maior brilho e lusimento possivel.

A decoração do templo, foi confiada á muita pericia do snr. José Borda, um artista de muita fama e de muito gosto.

—Pediu a demissão de regedor, o snr. José Candido da Silva Ramalho.

Para o mesmo logar foi convidado o snr. Ignacio Gonçalves Turra, que parece não acceitar, pois vê quasi prestes a sua exautoração!

—Foi para o Porto, em conclusão dos seus estudos, o snr. dr. Manoel Evangelista da Silva.

—Chegou o snr. João Augusto de Oliveira Pinto, intelligente quartanista honorario, de direito.

—Tambem se encontra entre nós, com sua ex.ma familia, o estudioso quartanista de theologia, snr. Elias Cardoso Lopes.

—Vimos ha dias, entre nós, o nosso amigo Manoel Novaes, filho do illustre e conspicuo advogado barcellense, snr. dr. Luiz Novaes.

—Passa a exercer o mister de correspondente do «Progresso», um outro cavalheiro, não menos habil para este desempenho.

Vederemo.

Fão, 29 Junho de 1900.

Bob.

IV Centenario do Brazil

D'uma carta particular extrahimos o seginte:

«Não só o reino de Portu«gal foi representado nas fes«tas commemorativas que o «Brazil vem de celebrar, por «um embaixador especial.

«Tambem a formosa rai«nha do Cavado teve o seu «ATTACHÉ' diplomatico n'ellas; «assim o nosso conterraneo e «commum amigo Luiz Vian«na,—desempenhou a missão «de Juiz de chegada, na gran«de regata do quinto centena«rio, um dos mais bellos nu«meros, senão o mais bello, «do programma dos festejos.

«Vem a pello dizer-te que «disputaram os pareos da mes«ma corrida—alguns rapazes «d'ahi e da nossa vizinha «Fão.»

—Orgulhemos-nos, ao menos, vendo que os filhos d'Espozende concorrem para exalçar lá fóra—este torrão, que à margem do Cavado continúa no seu regular passo de boi...

Fallecimento

Na quinta feira de manhã, foi esta villa surprehendida pelo fallecimento repentino do sr. Secundino Antonio de Sousa, habil e antigo armador d'esta villa.

O fallecido era sobrinho do pharmaceutico d'esta villa snr. Josè Xavier de Sousa e cunhado do nosso collega do «Progresso» Alvaro Pinheiro, a cujos senhores, bem como à demais familia do fallecido, envia esta redacção o seu profundo sentir.

*

O seu enterro realisou-se hontem, depois da celebração de um officio e missa de corpo presente que tiveram lugar na Egreja Matriz, d'esta villa.

Viella do Reis

Já não sabemos ha quantos n.os do nosso jornal, que vimos pedindo providencias, para que não continuem fazendo deposito de entulho e quejandas porcarias na viella chamada do Reis, mas é o mesmo que clamar no deserto; pois achamos que seria conveniente para todos e por tudo, esse entulho ser lançado na doca e não nas ruas publicas.

Continuaremos, se não formos ouvidos.

Medalha de ouro

Foi distribuido na quarta feira, no Conselho de Instrucção Publica, o processo referente á concessão das medalhas de cobre, prata e ouro, ao professor d'esta villa, hoje apozentado, o nosso querido amigo Antonio d'Abreu.

Contamos que essas medalhas cuja concessão o Conselho de Instrucção Publica discute, lhe serão conferidas e se para elle representam a paga dos seus trabalhos escholasticos de longos annos, para nós que estas linhas escrevemos, significam ellas o premio ao professor inegualavel, que ha annos tem vindo diffundindo a instrucção a tantos rapazes que hoje já occupam, alguns, posições bem elevadas e que como nós, sentirão orgulho de ter tido professor como o foi Antonio Abreu.

Depois da sua concessão diremos mais.

Santa Quiteria

Realisa-se hoje a festividade a esta popular santa e martyr, que tantos devotos conta n'este concelho. Hontem houve o annunciado fogo de artificio, do afamado pyrotechnico Miguel Barbosa, que mais uma vez confirmou os seus creditos, profusa illuminação e a abertura da Kermesse, que foi algo concorrida. Hoje ás 11 horas da manhã ha missa solemne a grande instrumental; ás 3 horas da tarde sahirá uma rica e bem organisada procissão, havendo, antes d'esta sahir, sermão por o afamado pregador Joaquim Alexandre Gaiolas, e durante a tarde continua a banda de musica a executar no coreto as mais variadas peças do seu reportorio.

Doente

Desde sabado 23 do corrente que guarda o leito, por causa de uma angina, que deveras o tem affligido, o nosso querido amigo e illustrado advogado, dr. Quirino da Cunha.

Felizmente este nosso dilecto amigo tem experimentado algumas melhoras, o que sinceramente estimamos.

Vimos, aqui na quarta feira passada, o nosso amigo, o snr. Carlos Felgueiras Gajo, da illustre casa da Fervença.

RISADAS

O CASAR, CASAR...

(Com vista a alguem)

Todos dizem ser bem bom
Coisa mesmo de invejar!
Mas eu cá digo o que sinto
—*«Não fui feito p'ra casar.»*

Gosto mais da liberdade
D'esta vida de solteiro,
O casado è um escravo
Sempre á busca de dinheiro!...

E se um homem—coitadinho—
Dá com «bicha de venêta»?!
Esse então—seguramente—
Vae servir de pandeireta!

Nada... nada... não me caso,
Estes tempos vão «bicudos»,
E depois, (aqui para nòs)
Tenho medo dos «canudos»!

Espozende.
3.ª f.ª á 3 da t.

João do Outeiro

S. Sebastião

Realisou-se na passada sexta-feira, na freguezia das Marinhas, a costumada romaria a este popular martyr.

Tanto na vespera como no dia da festividade, concorreu ali muita gente d'esta villa e freguezias limitrophes.

Partiu para o Porto o nosso querido amigo e distincto collaborador, dr. Manoel Evangelista da Silva, da proxima freguezia de Fão e que este anno concluiu a sua formatura em medecina.

—=—

Egualmente para Manaos, (Brazil) partiu o snr. Francisco da Conceição Vianna, que viera de visita a seu pae, o nosso respeitavel amigo snr. Manoel Rodrigues Vianna.

—=—

Para Espinho tambem partiu, o nosso amigo e assignante, snr. Antonio Maria Paes, digno apontador d'Obras Publicas n'esta villa.

Boa viagem.

—=—

Esteve n'esta villa, vindo de Lamego, onde occupa o lugar de apontador das Obras Publicas, o nosso amigo Horacio Capella.

Bem vindo.

—=—

Tambem esteve entre nòs, acompanhado de suas duas gentilissimas sobrinhas D. Celina Vasconcellos e D. Zulmira Martins, o ex.mo snr. Manoel Pereira Martins, que vieram de visita ao nosso illustre conterraneo, o ex.mo Barão de Espozende, em cuja casa estiveram hospedados.

Suas ex.as retiraram na mesma semana.

—=—

Chegou na segunda feira a esta villa o ex.mo snr. dr. Adriano Marcolino Pires, novo notario publico n'esta comarca.

Tomou posse na terça-feira do seu lugar, abrindo o cartorio e escriptorio de advogado, na rua Direita, casa do sr Manoel da Costa Ferreira, aonde em tempo esteve o ex.mo snr. dr. Fonseca Lima.

Damos as boas vindas a sua ex.a.

—=—

Tambem na quarta feira chegou a esta villa, acompanhado de um seu filho, o novo escrivão snr. João Evaristo da Rocha, que para esta comarca veio transferido de Villa Nova de Ourem.

Tomou posse do seu cartorio, que é o do 2.º officio, na quarta feira.

Juiz de Direito

Entrou em exercicio do lugar de Juiz de Direito, o ex.mo snr. Manoel Gonçalves Ferreira Villas Boas, muito digno vice-presidente da Camara d'este concelho, e 1.º substituto do Juiz de Direito, d'esta comarca.

S. Pedro

Passou o dia e vespera d'este velho santo do nosso kalendario, sem que houvesse por essas ruas uma qualquer fogueira. Ao menos o seu collega S. João teve para ahi umas fogueiras e variados descantes.

Emilio B. Moreira

Este nosso amigo e habil sollicitador d'esta Comarca, foi nomeado para substituto, por 90 dias, do escrivão de 3.º officio José da Luz Braga, que está no goso de licença.

Bem acertada escolha, pois que este nosso amigo tem longa pratica d'este e congeneres serviços.

O novo governo

O gabinete presidido pelo snr. Hintze Ribeiro ficou assim constituido:

Presidencia e reino;—Hintze Ribeiro.
Justiça:—Campos Henriques.
Fazenda:—Anselmo d'Andrade.
Guerra:—Pimentel Pinto.
Marinha: — Teixeira de Souza.
Estrangeiros:— João Arroyo.
Obras Publicas:—Pereira dos Santos.

A's almas compassivas

Imploramos a caridade publica em favor da desventurada vinva, Anna (do José Henrique), moradora na rua do Arco, d'esta villa, que actualmente lucta com uma pertinaz doença, vivendo na mais angustiosa miseria, e sem meios de subsistencia.

E' uma esmola bem empregada.

Moedas de prata

Todos os que possuirem moedas de prata de 100 e 50 réis, devem trocal-as nas recebedorias dos concelhos, até 31 de julho proximo, pois que d'então por deante não teem as mesmas moedas curso legal.

N'este sentido estão já affixados os competentes editaes.

Impressos para o professorado primario

N'esta redacção ha todos os impressos para as escolas primarias, taes como: recibos para receber os ordenados, mappas modelo D., idem modeloE., idem modelo C., idem K., idem H., idem F., idem B., idem G.

Todos estes impressos, bem como outros que ha em deposito, vendem se por preços inferiores aos estipulados nas typographias de Braga, Porto e Coimbra, sendo os trabalhos perfeitissimos.

Aos nossos collaboradores

Em nosso poder temos alguns escriptos que nos foram enviados e solicitando a sua publicação, ao quaes negamos esse direito, por não virem nas regras estabelecidas em escriptos destinados á publicidade. Quem escreve tem primeiro que tudo o dever indeclinavel de saber usar de boa linguagem, sã e corrente sem offensas pessoaes ou subterfugios, que possam ferir susceptibilidades ou a consciencia do leitor do jornal ou formar e implicar questões para o seu director no editor, que as mais das vezes desconhece por completo o fim a que attingem escriptos, que á primeira vista parecem inoffensivos.

Temos o maximo empenho em ser agradaveis a todos os que se interessam pelos melhoramentos e progressivo desenvolvimento dos interesses d'este concelho, e agradecemos quaesquer esclarecimentos tendentes a esse fim, dos quaes nos faremos eco, mas nunca consentiremos em casos que justifiquem o contrario. D'isto podem ficar scientes os que até hoje tem abusado do jornal para semelhante fim. Quem tem as suas questões, ou as ventille seria e dignamente ou então procure outro meio de desabafo e de justiça. Fiquem d'isto scientes.

Jornaes para embrulho

N'esta redacção ha para vender grande quantidade de jornaes para embrulho, ao preço de 60 reis o kilo. Cada 15 kilos 850 reis.

BREVEMENTE...

Fabrica de Cal—Palmeira

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a nova fabrica de cal, que ultimamente foi adquirida pelo nosso amigo, snr. Luiz Antonio Palmeira, homem trabalhador e que tem dado á sua fabrica um desenvolvimento assàs lisongeiro.

Segundo informações dos melhores mestres de obras, que se tem utilisado da cal de 1.ª qualidade que elle vende, é garantida a sua superioridade a qualquer outra. E' que Luiz A. Palmeira tem estudado e aperfeiçoado a sua industria, motivo porque, em breve, arranjará sem grande custo, uma enorme clientella, attendendo tambem ás superiores qualidades do genero, e modicidade de preço.

BILHETES DE VISITA

Imprimem-se cartões de visita desde 200 a 700 reis o cento, na typographia d'este jornal.

Ha grande variedade em cartões e typos á escolha.

ANNUNCIOS

FABRICA DE CHINELLOS DE LIGA

Vendem-se todos os machinismos correspondentes a uma fabrica de chinellos de liga, bem como os demais utensilios da mesma. Tudo completo para o fabrico e quasi novo. O custo é muito modico. Para ver e tratar ou n'esta redacção, ou com Francisco Mendes d'Oliveira. Dão-se todos os esclarecimentos a quem os pedir.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a casa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua da Egreja d'esta villa, com muitas acommodações e quasi nova. Tem um bom quintal com sahida para a Ribeira e poço de excellente agua. Vende tambem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é fallar ao snr. Commendador João Felix de Magalhães d'esta villa.

BYCICLETA

Vende-se uma em bom estado.

N'esta redacção se diz.

FABRICA DE CAL—PALMEIRA

Marinhas—Espozende

O proprietario d'esta fabrica previne os seus freguezes e o publico em geral de que fornece cal fina em pedra, aos seguintes preços:

Sacca, 1.ª qualidade 600 reis
» 2.ª » 500 »

Garantida a boa qualidade.

A cal destinada a esta villa é pelos preços acima posta nas obras, ou em casa do freguez e para fora da villa acresce o carreto.

Todos os pedidos devem ser feitos ao seu proprietario Luiz Antonio Palmeira, fabrica de Cal — Marinhas—Espozende.

CALLOSINA

Extractor infallivel e inoffensivo dos callos

DEPOSITO PHARMACIA CENTRAL

ESPOZENDE

ENXOFRE

SULFATO DE COBRE

Já chegou grande quantidade ao muito acreditado estabelecimento de Antonio Pessoa Braga, em Fão.

EMPREZA «SECULO XX»
123, Rua das Flores, 183—Porto

:: A mais notavel e attrahente publicação da actualidade ::

AS GUERRAS ANGLO-TRANSVAALIANAS

OU A GLORIA DOS BOERS

POR J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras

Condições da assignatura:

A Guerra Anglo-Transvaaliana será publicada em volumes semanaes de 32 paginas pela modica quantia de 50 reis cada volume, ou mensalmente 4 volumes pelo diminuto preço de 200 reis, contendo estes volumes 128 paginas.

Assignatura permanente no Porto

Na **Livraria Novaes Junior**, rua do Almada, 182—no **Centro de Publicações**, Praça de D. Pedro e no **Escriptorio da Empreza**, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os snrs. Agentes das Provincias

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

E

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico forneçedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

E

DOENÇAS DO PEITO

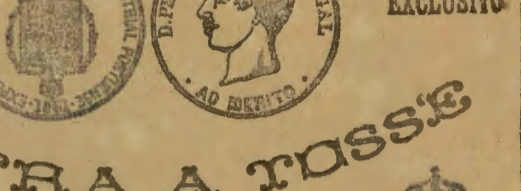
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as *bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.*

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolucro esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

DOMINGO ILLUSTRADO

(Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados.—
O 4.º está no prélo.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação—Rua da Atalaya, 183, 2.º—**LISBOA**

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares.** frasco 1$100 reis meio frasco 600 reis.

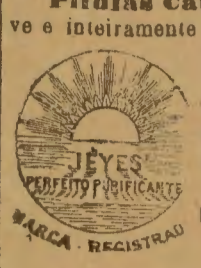
O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.** frasco 1$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas deAy er—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço **300** REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª Rua do Mousinho da Silveira,—Porto.

EMPREZA EDITORA DO «OCCIDENTE»

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO

ABRANGE

Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez diccionarios n'um volume pelo preço de 2$400 reis ou 240 reis cada diccionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Diccionarios que nos propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso emprehendimento é comtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos desseminados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral

Excusado será encarecer a utillidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funccionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahiu á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por **2$400 reis** a materia de dez diccionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguasse podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses diccionarios pelo preço de

240 reis que, é O cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA **30 RÉIS**, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empreza do «OCCIDENTE» Largo do Poço Novo
L I S B O A

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(7.º anno da sua publicação)

Está no prélo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta fórma.

Braga, Outubro de 1899.

PUBLICACÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos de mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico=Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Norwega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canadá—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

80 RÉIS No acto da entrega — Directora: ALICE DE ATHAYDE — **100 RÉIS** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS — **Publicação semanal**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. **A Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição — Condições da assignatura — 2.ª edição

ANNO .— 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2$500.

TRIMESTRE .— 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1$300.

ANNO . — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2$100.

TRIMESTRE . —13 numeros com 450gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravvras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand=JOSE BASTOS=Rua Garrett, Lisboa

A nova collecção popular

A FILHA MALDITA

por **ADOLPHO D'ENNERY**

O auctor das DUAS ORPHÃS, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e de theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º (grande formato) com 3 explendidas gravuras e uma capa illustrada, 60 reis, uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana. Sendo o grande pensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abenegação femeninas, a empreza offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromos de bom valor artistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.